

ORION

19
MAIO
1903

Periodico bi-semanal, caustico, humeristico e illustrado

Propriedade de J. MORAES & C.

Redacção e administração, rua da Assembléa n. 94 * Telephone 639

NO CAMARIM



— A vida está muito difficil, menina, leva-se muita espiga.
 — Comuoso dá-se justamente o contrario ; levamos espiga quando estamos na vida facil.

EXPEDIENTE

ASSINATURAS
A. M. ... 17500
R. ... 100
P. ... 200

De originaes enviados á redacção não serão
publicados. Ainda que não sejam publicações.

SANTOS POR DENTRO

A Chirrenia de Santos que hoje publicamos, já é do nosso novo correspondente, que se assigna, Triak & Siqueira e que nada tem de comum com o nosso antigo colaborador Trineca Espinha, que a seu pedido, se exonerou.

O Rio Nu parece que nada perdeu na troca, o leitor dirá.

O nosso anniversario

ANUNCIANDO sobre o nosso 6º anniversario tomamos a agradecer as amáveis referencias que sobre essa data fizeram os seguintes jornaes:

O Paiz:
« Ainda não é tarde para felicitar-mos o Rio Nu pelo bello numero que deu no dia do seu aniversario, e que era esplendidoamente colorido a cinco cores. Foi um verdadeiro successo.»

A Tribuna:
« Seis annos de vida completou antehontem o Rio Nu, a divertida e alegre folha que inventou o meio de acabar com os macambuzos e os tristes d'esta cidade.

O numero commemorativo, impresso e illustrado a cores, está em primor.

De cariçõs agradecemos aos amigos e aos leitores, em nome abaixo transcrevemos, as felicitações que nos enviaram, pedindo-lhes desculpas de não transcrever as suas hesingueiras palavras, por absoluta falta de espaço.

Completaram-nos os seguintes cavalheiros:

- Zé Martins, de Belém (no Pará); Arnau, nosso antigo colaborador; Telmo Costa da Cunha; Horacio Passos da Costa; Aurelio Fernandes Pinheiro; Octavio Fiuza da Cunha; Raul Coelho Silva; Oscar Garcia de Oliveira; Luiz das Moças, (de S. Paulo); os estudantes Gergilvea, Bicalho, Midozi, Queiroz, Barreto, Amadeo, Cardoso e Luiz; Narciso da Silva Rosa; José Guimarães, K. H. I. nosso collaborador; Manoel Juão da Cruz; Deolindo Pinto Alves da Silva; Cunha o pintor dos p. p.; Aheardo Gomes, de Santos; Didi, Guilherme de Rezende, o nosso ex companheiro Ardulno Pimental; Azevedo Silva, Candido Campos, Alfredo Bencher Filho, d'O Monitor, de S. Paulo; Diogo Antonio Bahia, Ur. Manoel Brito de Brito, Nabuco Pereira, Ernesto Coutinho, Amador Pereira, Alvaro Coutinho da Silva Telles, (de S. Paulo); Ednardo Victorino, Director-empresario do Theatro Recreio Dramatico.

SEMANA DESPIDA

A semana que passou. Foi toda, ou quasi toda, dedicada ao negocio d'aquella fradalhada, e que, a pouco tempo, para aqui chegou. E, por um feliz, Não por esta cidade de Janeiro.

A polleia, na rua, o dia inteiro
Antes assim, com ares de quem diz:
— « Não pago! fico manso!
Sentiu um passo de arrelia en danço.
E lá se vê o bonito!
Dispondo de revolver, bala, apito,
Bayonetta, espingarda e mais tapona!
Ou ficas quieto ou todo numa fona
Val a andar por aqui?
E um estado de sitio mais em vi,
Pregando sustos ao leitor e a mim,
E as final somnando tudo, ao fim
A tal benedictina
Questão: que quasi por todo em bantapa,
Do Engenho Velho ao Campê de Sant' Anna,
Da rua Chile a Santa Alex andrina,
Do Andarahy até Copacabana,
Foi negocio da China,
E foi negociata franciscana.

Houve mais na semana duas mortes,
Sem relação com o caso do convento,
Dois crimes de espavento
Para quem gosta de impressões bem fortes.
Foram ainda noivos, que mataram
As suas respectivas prometidas
E que se suicidaram,
Perdendo-se de um golpe quatro vidas.
Eu cá confesso que não gosto d'isso,
D'esses casos, assim, muito a choroiço.
Entre noivos, bem sei,
Ha mais ou menos sangue, com certeza;
E' isto lei
Da madre Natureza.
Porém ahi a coisa é diferente
Pois sabe toda a gente
Que com o diabo a sangue nupcial
Não fica uma existencia destruída
E as vezes, animal,
D'elle provem alguma nova vida.

Não falarei da commemoração
Do dia especial 13 de Maio —
Pois eu nas nuvens quasi sempre caio
Quando se fala em tal celebr'ção.
Não sei por que se acha de lembrar a data,
Quando neste Brazil, ninguém conhece
Crisoula, parça da juvenil maldade
Que confesse ter nell' um interesse.
Pois se aos brancos não cabe fest'jal-a
E' melhor não falar mais em tal gala
Ja que não ha ninguém hoje de mata.

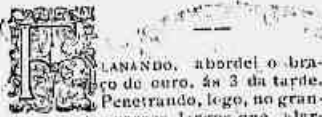
Sobre o caso d'aquelle papoeyro,
Da g'ra bilha da Cadicia Velha,
A quem, um bello dia, deu na telha
Disparar com a mulher de um seu amigo,
Não sei o que lhes coube.
Mas, entretanto, á parida, de, digo:
Talvez, aprofundando: Augusto Couto,
O rumem descobrisse
Que o tal «Viver p'ra outro» é tolice:
E' de ve, pois, viver a gente, agora,
Para a mulher dos outros, tão contente.
Mas é clara a lição, que traz consigo,
O facto singular,
Que deve ser aviso salutar
Para os maridos que ainda ontigo.
Vejam lá como o caso do V. rella
Acabou dando o agua de barrella.

Mas, a maior novidade,
D'estes ultimos dias (ão escasos
De boas novas, para esta cidade
Foi o projecto referente ao 'Passoa
Mandando prologar a d'ictadura
Por mais um anno, com que entusiasmo,
Com que alegria tão geral e pura
Foi recebida a nova! Chusa pasmo
Ver toda unida numa opinião!
Esta população
Moços, velhos, creanças, toda a gente
Deu palcos de contente
Então mulheres!... Não lhes digo nada!...
Inda hontem vi uma, que, exaltada,
Berrava assim no largo do Rocio:
— « Al que homem sublime, homem sempre!
Que é capaz de ficar
Com a d'ictadura um anno e meio a fio,
E é natural ficasse desalobrada
Por ver a d'ictadura e prolongada.

X. P. T. O.

TOSSÉ IMPERTINENTE E
ABORRECIDO — O Sr. coronel José
Domingos Mendes, morador á rua de Catete
n. 185 (Hotel Victoria), curou-se de
tossé impertinente e aborre-
cida, com o medicamento princi-
palmente á s'cto, com o Xarope de
Grindellho, do pharmaceutico Oliveira
Junior.

Na via Garioca ..



LANANDO, abordei o bra-
ço de ouro, ás 3 da tarde.
Penetrando, logo, no gran-
de passo das passas largas que alarga-
va todo, desliza a rua do Senhor dos
Passos até a larga de S. Joaquim,
fui sentando-me a uma mesa, na se-
gunda fila, e filando no Tavares, ca-
bello de hespaulto, um trapo de Amiz
del Mundo, e montolando accendi o
trabuco que me deu o Napeço,
tenente da companhia, que cheguei,
de manso, engatado com a Nineta
Aguada! Levantei-me. Não vi nin-
guem!

Ninguém! Só a Mariçeta Milêça,
de rompo cor de tóto laçado, de som-
brucio a freira sem convento e de fal-
s' a caieira de Mariçá!
Suspendi o ferro de Lado e fui sa-
hindo de banda!
Na porta, entre as uvas e as lin-
guigas destendi a olhada firme: des-
cia a rua Gonçalves Dias, o general
Pifer, micando o chão, talvez, tomán-
do o fãro de alguma de suas muito
bolinadas! No seu fidalgo traje, já se
bem vê, de agiota, de saias bambas e
fraque a saracena chumbada!

Fui p'ro Paschoal Em casinho,
topeti com o seu H-redia Gyrafa, e mo
sempre, todo no trique: jaca do pen-
na de José urubi, leitã no Jôca
Creonio; interieiras de soldado da
brigada, em dia da fulga, pelos sub-
urbios; a breccassa a irmão do Ro-
sario, talhada a vale descontado, e o
resto não me lembro!
Escarei no Paschoal!

Escarnei me numa das mesas da
frente, estendi o visião p'ros fando-
lã, bem perto do espelho grande,
estava a virva Belome de Rezende,
chuchindo, num canudo de vidro,
uma estramélia amarella, e a com-
panhia do velho Barrou!

Virei a olhada p'ra direita, bispei
o Manoel da mesma casa, engrossando
a Chiquinha Gravateira, todo no
palliat e collete de algodão de den-
tista e sapatos de cor de ranho de
fraidas!

Destorci a olhada, quando senti,
pelas orcheas, a penetração do ranco
do breto na mesma!

Chegou o garçon, um diabo fino
que nem garça de montanha!
Pidi-lhe um moscotel syphon, e
virei o facinho p'ro outro lado. Ahí,
deparei com o Serpa Pepé e o Senna
Pillado gargalhando que nem cor-
rojias com ovo de primeira postura!
Behi, paguei o troço e fui vouando
aterrorisado!

PÃO PENCA.

DOR DE DENTE — J. ...
atragilho (sentido) para Phaculo de Medicis
e de Phaculo da Buba.
Atença: em 16 do seu grão que tem em-
pacto em sua d'icta, nos casos de dor de
dente, o seu prompto cura, e prepara-
do depondo QUINTALICO OLIVEIRA H-
NIOX (INSYANT-NEO).
E por ser verdade firma o presente.
Bahia, 18 de dezembro de 1899. — Lusovino
J. Filho.
Reconheço a firma supra. — Bahia, 7 de ja-
neiro de 1900 — O thelho, Luiz P. Jello.

A VIDA NO RIO

BRANCA; ENTE, meus senhores,
não me parece que os frades
meregam tanto barulho.
Em primeiro lugar declaro lhes que
não gosto d'elles. D'antes essa g'nte
tinha algum prestimo: escrevia a his-
toria, era artista, esclarecia o mundo;
hoje, são creaturas inuteis, impro-
ductivas, que nenhum beneficio fa-
zem á sociedade.
D'antes os frades eram castos e
austeros; hoje são paes de familia, não
passam a noite no convento, e cui-
dam mais da materia que do es, i
rito.

Já no seu tempo disse H. ...
D. José I.
«Su queris, meu Senhor, ...

Para formar luzidos region...
Mantem desentulh e esses...
Em favor da preguça...
Não digo que o governo...
mandasse para as fideias...
reto os frades que ajuda...
quando foi proclamada a...
mas deveria ter os manda...
todas as mulheres e de...
filhos, dando-lhes uma...
que não se queixassem...
matavam á fome, e a ca...
da rua do Sacramento lá...
arrecdar os respectivos...
que visse dos conventos...
para o saneamento desta...
e ainda sobreviva. Não era...
morder os ingleses.

O governo de França acat...
dar ao mundo um bello exem...
bando com todas as congrega...
religiosas que ahi havia; todos...
deveriam fazer o mesmo: p...
podiam lucrar.

Para o exercicio do culto, para a...
de razão de Deus dispensam...
perfeitamente mosteiros e con...
insituições de hypocrisia e...
que não se compadecem com o...
espírito da nossa época.

Admira que no seculo XX, e num...
paiz novo e liberal como o Brazil, se...
permita que pobres moças m...
conventos entrem para os conventos da...
Ajuda e de Santa Theresza, e ali á...
quem sepultadas durante a vida...
religiosa, sem nenhum proveito para a...
religião, nem para a moral.

Um paiz que tem tanta falta de...
gente, deixar inutilisar-se esse mo-...
do a mysterio prima!

Se esses conventos só recebesse...
mulheres velhas e feias ou defetuosas...
vá lá; mas é que para lá entram...
boyadas por um momento de ex...
tição e que depois se arreendem...
capriças novas e bonitas, que...
deviam para o bem da nação, casar-se...
e fazer filhos.

Uma coisa que me dá que pensar...
(e ninguem se lembra d'isso) é o...
privilegio de que gozam estes conventos.
Alí dentro pôde-se matar á vontade
a polleia lá não vale, nenhum homem
lá entra. A autoridade superior de-
bde p'deria á irmã rodica que
luz acriasse a morte, e quando uma
freira adoece, morre sem assistencia
medica, o hito não é attestado, e o
cadaver n' o vai para o cemiterio.

Um regimen especial, não acto-
risado por nenhuma lei do paiz.

Entretanto, uma vez, descendo ru-
à lanchira de Santa Theresza, ao pas-
sar junto do convento, senti alguma
coisa esbir perto de mim: era uma
bola de papel, que passava entre as
grides de uma janella.

Julguei que se tratasse de alguma
enclaustrada á força, que se valesse
daquele meio para chamar a si a
proteção passivel de um tran-
sente.

Dezembrinhei o papel: era um nu-
mero do Rio Nu!

TINTA SARDINHA. — Para...
ver, para impressão typographica e
lithographica, para copias, lacres, etc.
Escriptorio do deposito: Boticario,
125.

A NOSSA ESTANTE

Recebemos um exemplar de por-novo
«Amor e Crime» publicado n' O Condá
agora f'ito em pirrhino.
Agradecido pela remessa.

AUTELAS DO MONTE DE SOCORRO

Compram-se e empresta-se 50%
sobre seu valor, na mais antiga casa
Rua do Sacramento 5 e 7, proximo á
de Luiz de Camões. Juros modicos —
C. Moraes.

BASTIDORES



FINAL appareceu no Lucinda essa *Inde de Coral* tão annunciada e tão preconizada.

Falta nos aqui tempo para dizer algo sobre ella; mas no proximo numero não faltaremos.

O Leonardo vai para Lisboa. Antes de sua viagem, porém, dá elle um espectáculo de despedida, dedicando a seus collegas de arte de infortunos, e do resto.

A peça que vai ser representada chama-se *Os abutres*.

Telegramma que recebemos de Lisboa nos dá parte que o actor Rangil não consery a vie contractado na companhia do actor José Ricardo.

Desagarram da companhia do Recreio a actriz Ex-Arnaud— Pouco me importa disse nos ella, companhias boas não me faltam e muito mais lucrativas, graças a protecção de minha amiga Manoela.

Bem bom.

Vai nos tambem mandar o seu retrato, tirado em *toilette* de baile a graciosa e joven actriz Nery. Faz muito bem. Os bons retratos não são só para os Raphaels.

A Sra. Cecilia Porto segue brevemente para Mar de Hespanha, a fim de fazer uso dos banhos de mar, que lhe aconselhou seu assistente.

A graciosa cantora leva comagão ama... de leite.

Bõa viagem.

Lutou com serias difficuldades a empresa do Recreio para levar a scena as *Somi Virgens*.

As actrices chamadas para fazer o principal papel não queriam ser *semi*; a unica *semi* garantida que appareceu foi a Sra. Regina, que, afinal, foi aceita.

A Sra. Ismenia não quiz.

Suporta! a revista *Cosas do Rio*, que se representa na *Maison Moderne*.

O distincto comediographo Fonseca Moreira mais uma vez foi feliz em seu trabalho, digno de figurar no nosso theatro Municipal.

Foi mais um *Filho* que elle perdeu, mas com vantagem, d'esta vez.

Até esta hora não tinha sido preso o actor João Lopes por andar a fazer de *Diabastillo*, com o fim de perturbar o negocio de *Frei Luis de Souza*, um dos traidores ultimamente chegados.

Não hotel da praça Tiradentes entraram Sr. Pato Moniz e a actriz Adelia Pereira.

Toga-me pato com arroz, diz ella.

— Não? replica elle, queres me comer?

— Vou? tu não fazes o mesmo? E eu não sou pato. Agora tu como, e tu pagas; logo tu comes e eu... pago.

Haerá no Casino, na semana que corre, a estrêa de novos artistas, recém chegados no ultimo vapor.

Sobre o trabalho que pretendem apresentar, dizem-nos maravilhas.

Não era de esperar outra coisa da empresa que cada vez capricha mais em bem servir aos seus numerosos habituaes.

Depois que ouviu dizer que o Leonardo ia para Lisboa e engrajado actor Candido Teixeira resolveu fa-

zer o mesmo e organisa desde já um espectáculo de despedida.

Já estão falados para tomarem parte nelle as Sras Ignês Gomes, Julia de Lima, Laura Brazão, e os Srs. Mario Brandão, Baptista, Maciel, Fazenda e outros não referidos no novo methodo.

CASCAYL.

OS MELHORES charutos são os de E. Richter & C., Invalidos 52.— Marcas registradas: Santos Dumont, Paulo Kruger, General Botha, General Dewett.

SEMI-VIRGENS

Sobre o titulo do drama, Que a dias se representou, Certa dama, A quem faço pé de alferes, Uma explicção reclama, E eu lh'a dou.

E' crível que haja mulheres Lá na peça do Recreio. Que, tendo os seus tres vintens, Destes mundos nos vaivens, Percam 10 vintem e meio?

Não, não creio! Não ha tal? Trata-se exclusivamente Da virgindade moral.

Ha muita moça imprudente Que tem o seu capital, E, no entanto, Sabe quanto

Sabe a «petite Pauline», Pois encontra quem lh'o ensine, E é semi-virgem, portanto.

Mas a outra virgindade E' indivisivel, ó bella, — Não ha exemplo que d'ella Só se perdesse metade.

E' verdade Que eu conheço uma donzela Que por ser virgem honesta, Quando um sujeito a requesta De mãos postas, Ella que faz? dá lhe as costas...

JUVENAL.

AO LEÃO DE OURO. — Grande armazem de roupas feitas sob medida, para homens, rapazes e meninos. Preços baratissimos, Rua do Hospicio n. 166, esquina da dos Andradas.

Carta de um Belvedereze

Seahore Redattore.

QUANDO estava a la mia bella Italia, na cidade de Belvedere, vedia que uma perçona a que avia stado no Brazil parava tropo de um jornal, que era o *rio nu*, má lo none capisco que vo dire *rio nu* em questa terra peque na mia terra *rio nu* é no firmo senza aqua, e no Brazil é um jornal, questa parola me fá ficção um meazo paccio, per S. Francisco nasce changado e per S. Pedro escapa cuozino que lo songo professore de primo cartello, e non capisco que vo dire questa parola, per questo Sr. Redattore, fume o piaceno de mo fare una esplicazione de questo *jornal do rio nu*.

A de ire ceva che ia a subo o bonde e escutai un negro má era preto, a dizere que tenia una ocazione caido no teatro do *rio nu*, má lo na mia terra tambe calva una veice má rio do teatro, non zacio peque aqui a no Brazil teve tandas parolas que fane as perçonas a ficare dolente, maõna mia do carmo santa cristina nun mai age viso coza da coel.

De vostro servitore de faccia escoperta FREDERICO EMBRULHON.

DR. BARBOSA ROMEU FILHO — (Do hospital da Misericordia) — Trat. da Syphilis e das molis. do pulmão e estomago — Hospicio, 39 — Das 3 ás 4.

No demi-monde

Para as perguntas:

QUAL É A MELHOR MULHER DO NOSSO DEMI-MONDE? PORQUE É A MELHOR? QUAL O ENCANTO OU PARTICULARIDADE QUE TEM?

Recebemos as seguintes respostas:

Aposto que no *Demi-monde* não ha mulher melhor que a minha *pequerrucha*.

Repr. senta de cabeça do parafraseo com uma perfeição extraordinaria.

B. ALV.

A melhor mulher é para mim a Maria Vatares. Aquilo tudo vale o quanto pesa e apparece.

Acabo de ter a prova.

J. LOPES.

Eu cá por mim, nas minhas deliciosas horas de ocio, em Coimbra, nunca encontrei uma mulher tão genuinamente mulher e tão a gosto como a Carmen, aquella que hoje é do Mesquita graças á minha ultra-generosidade republicana. E' uma mulher das Arabias, em suas manifestações sexuaes.

COMENDADOR UNIA E BOSTA.

E' sem duvida a melhor mulher (nem admite contestação) a Adelia porque é llo teraa que gravou em tatuagem se bre o meu peito o seu adorado nome.

Porque ninguém *avessate* quando ella diz: «O' alma do diabo anda mais debaixare!»

LULU CHIQUE.

A melhor mulher do *demi-monde* é para mim a Annita. Tenho corrido todas e sempre volto a calir nella, porque é boa que faz chorar.

ANTONICO, o *Assucorado*.

Para mim não ha como a Rosinha Miguon, pois; conhece a fundo a arte do depenhar; e gaba-se que, muitos meninos bonitos tem chupado bullas com ella, e orgulha-se em dizer que, para se conseguir *art-nouveau*, é necessario gastar uma fortuna!

VELLISO.

Não ha melhor, para mim, que a Palmyra B. Quanto mais velho fico, mais a adoro. E sabem porque? Por que aquella mulher é o diabo; mas mesmo o diabo.

MÃO CELINO DE BRITO

Se ha mulher no *demi-monde* esta é com certeza a Olga; é toda da gente, quando quer bem.

HENRIQUE.

Condições — Curam-te com o sifido de exorcite boroado, depositos: ruas Gonçalves Dias n. 71 e Catiene n. 7, pharmacia.

Grito de cão

ERA uma noite explendida de luar. O céu, constellado de estrellas, convidava as almas apaixonadas — á poesia.

Passava então, A men lido, bem juntinha a mim, uma linda joven loura e bella como um anjo, tendo nos labios o sorriso mais encantador, fazia-me olvidar os terriveis desenganos da vida!

Amal-a-ia? Não sei! O que inquestionavelmente podia assegurar, era que gozava momentos deliciosos em sua companhia, soahava venturas, as mais inconcebíveis...

Na calma mudez das ruas, nada se divisava, tudo era silencio, o silencio protector dos namorados.

Eram 10 1/2 da noite. No portão de sua casa, completamente adormecidos, seus velhos pais, deixaram nos naquella doce convi-

vio, naquelle encantadora liberdade... F'lavamos sem constrangimento, sem receio de ouvides indiscretos, dando completa expansão, a nossos sentimentos apaixonados, a nossos desejos insensatos.

Acreditaria mesmo não resistir a tão forte tentação, sentia que uma força superior me arrastava para o abismo...

Parámos. Quando aquella cintura divina estreitava nos meus braços, quando, louco de desejo, buscava naquelle corpo bello uma satisfação para meu ardente temperamento, eis que um grito terrivel de cão pisado se fez ouvir, despertando o somno tranquilizador dos velhos.

Cruel decepção!... Ouvir o chamado da menina, para dentro, quando tão pouco faltava!...

XUXU'.

CASA DE PENHORES

José Cahen

3 Travessa da Barreira 3

(Hoje rua Silva Jardim)

Avisa que, do dia 15 do corrente mez em diante, fará emprestos ao prazo de 10 mezes.

Portaria

INTERESSADO— Já temos publicado diversos trabalhos de concurso, vamos publicar os restantes e depois preliaremos os que julgarmos meliores.

TONICO JAPONEZ— é o melhor preparado para performar o cab llo e, es 100 e passala partendo com o seu 100 oitavo, toda a enfermidade de cabeça, 100 de Aducaes n. 59.

THEATRO DO RIO NU'

PELO TELHADO

Parodia á *Creia janellas*

Tenho agora uma vizinha E' morena miú rossinha De olhos ternos e bonitinha De todas é mais levada, Oho para ella má docemente. Responde num sorriso magoado Porque quer ver-me sorridente (bis) Pelo telhado.

No outro dia a minha bella Quando me viu pela manhã, Corre risinha pra janella, Vermelha como a romã. Olhou pra mim alegremente, Enviou um olhar apaixonado Andando cautelosamente (bis) Pelo telhado.

E numa noite de verão Brilhava as telhas ao luar. E minha amada em alegroia Veio contente me esperar. Quando a vi assim tão brila Aparecer no sobrado. Então me diriji para ella (bis) Pelo telhado.

Tempos passados essa morena Vindo commigo conversar, Mais bella ainda que a apucena Esmerou so no trajar, Mas no melhor da conversa Aparece o pai damnado. Tive que sahir depressa (bis) Pelo telhado.

Mezes depois minha adorada Vendo então que eu não voltava, Manda tristinha a criada Perguntar me si não a amava. Respondo que foi com grande dor, E que o pai foi culpado. Em não consentir nosso amor (bis) Pelo telhado.

SILVIO B. L. SALVINE.

J. ONÇA de ferro 2500, rua 12 de Maio n. 1 R. junto no Lyceu.

UM ACHADO



A Michaela—bem nutrida e interessante ama muito digna de ser amada—foi num domingo, por ordem dos patrões, levar o pequeno Lula ao jardim para passear; e, enquanto ella se distrahia olhando para um venturoso par e para uns garbosos militares, seu Lulú encontrou-se com uma menina que apanhára a charuteira e os phosphoros de um não menos distrahido sujeito.



Num abrir e fechar d'olhos cada um dos pequenos mudou-se de um trabuco, accendendo-o em seguida; e, noutro abrir e fechar d'olhos, estavam ambos numa respeitabilissima *camacha*, effeito da poderosa nicotina.



—Oia aqui minha muit' qui qué mamá, disse o Lulú á creada.

Esta dando com o caso, exclamou horrorizada:

—Mammar o que, menino damedado? Si' vocês já estão *mamados!*

ALLIUM SATIVUM—De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives 63, Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharrucias do Brazil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez. Á noite, ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio de lafuera de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento.—O legitimo tem um coelho pintado.

—Na pista do theatro Lyrico. Conversam dois espectadores, na occasião em que está em scena uma cantora de grande nariz.

—E' um grande talento esta atriz canta como um anjo. E é uma rapariga sympathica devéras! bons olhos, bonitos cabellos, estatura elegante... Pena é que tenha um nariz tão grande... E' o que se chama um nariz *communis*...

—Diga antes *como dois!* responde o outro *dilettanti*, que não perdia occasião de fazer *causobours*.

O XAROPE DO BOSQUE é infallivel na cura das molestias do peito.—Depositos: drogaria Mallet, Quitanda n. 35 e drogaria Colombo, Gonçalves Dias 30.

Eu, abaixo assignado, ex-aspirante a commissario do Ecorpo de fazendas da armada brasileira, official de cavallaria da Guarda Nacional, agente fiscal dos impostos de consumo, etc.

Attesto, sob a fé do meu cargo, que tendo sido acometido de uma forte constipação, acompanhada de tosse rebelde, recorri ao maravilhoso «Xarope de Alcatraz e Jatahy» do Sr. Honorio do Prado, e, somente com um vidro e meio, fiquei completamente restabelecido.

O referido é verdade, *Naymundo Nunes Pereira da Silva*. Rua das Laranjeiras n. 47.—Rio de Janeiro, 21 de Março de 1903.

Um frade franciscano atravessava com toda a pachorra a ponte sobre o Mondego, em Coimbra. Destaca-se um estudante de um grupo, e, approximando-se do frade, pergunta-lhe com expressão zombateira:

—Vossa reverendissima toca viola?

O franciscano sorri com «r bonacheirão», e bate familiarmente com a mão sobre o hombro do estudante, ao mesmo tempo que responde:

—Não, senhor; toco burrinho.
O curioso da viola metten logo a viola no sacco.

(DOR DE DENTE)—SUA CURA—O distincto e conhecido chirurgião-dentista dr. Silveira Mattos, laureado com o primeiro premio na secção de cirurgia-dentaria na Exposição Artistico-Industrial de 1900, com consultorio á rua da Carioca n. 4 e 6, dirigiu-nos esoutaneamente, a seguinte carta:

Sr. pharmaceutical Oliveira Junior.—Tenho a satisfação de communicar-lhe que o **OUROALGOL** de OLIVEIRA JUNIOR (instantaneo) é o melhor para em um minuto fazer cessar qualquer dor de dente por mais rebelde que seja.

Em minha clinica tenho obtido resultados tão satisfactorios que me obrigaram a passar este attestado por ser a expressão da verdade.—Rio, 21-11-1901. SILVEIRO MATTOS.

Almanak do Rio de Janeiro.—Bello passeio tempo.—Continua a vendepela modica quantia de 1\$000 e 1\$500 pelo correio, este interessante livro que contém a mais desopilante leitura.

FIGURA



Este cidadão—bóia que ali se vê, quando era menino», devido a uma grave enfermidade, teve de soffrer uma importante operação.

O resultado foi que começou a engordar e ficou de tal maneira que hoje—colato!—não pôde...

Darthros—Curam-se com o sabão de *oxido de fere borcedo*; depositos: rua Gonçalves Dias n. 71 e Cattede n. 7, pharrucias.

MOMENTO PSYCOLOGICO



Logar ermo e tranquillo, hora de sol poente.
Chegou enfim o instante, ha muito ambitionado.
Por um lindo par, de sangue vivo e quente.
O momento é propicio, a occasião azada.
E o bello rapagão, o namorado esperto,
Vai-se agitando assim, para ologar mais perto.

Presentindo que audax, elle vai dar-lhe o **SOM**.
Ella finge cahir num sonho vago e ameno.
Mas, pelo extranho olhar, pelo arfar do decote.
Vê-se bem que ella o sente apalpar o... terreno.
Ella a mão esquerda vai esgucirando de leve.
Depois... depois, leitor... o resto não se escreve.

GORDA

TOSSE, FALTA DE AR e falta de appetite soffreu a Exma. Sra. D. Claudina de Siqueira Vianna, digna esposa do Sr. tenente Joannico de Araujo Vianna, residente á rua Abilio n. 8,

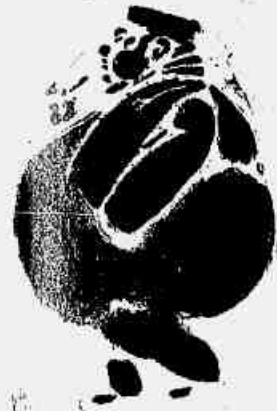
Curou-se com um vidro de Alcairão e Jatahy, de Honório do Prado.

Ficou uma vez um soldado de guarda a um defuncto. Os outros soldados, querendo rir á custa do camarada, imaginaram *pregar-lhe* um grande susto. Um d'elles, servindo-se de um lençol e do pau da vassoura, fingiu que era uma alma do outro mundo, e á noite entrou com passos vagarosos na casa mortuaria. O soldado vê apparecer o phantasma, e, julgando que é na realidade o morto, que sahio do caixão, puxa resolutamente pelo trapado, e, recuando dois passos: grita:

—Salta já para dentro do caixão, maroto! Se dás mais um passo, morres outra vez!

EMULSÃO ABREU SOBRINHO — Parecer da Directoria Genl de Saude Publica do Rio de Janeiro—A Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de cálcio e sódio, preparada pelo Sr. pharmaceutico Theodoro José de Abreu Sobrinho é um producto que está bem formulado e manipulado. A associação de hypophosphitos de cálcio e de sódio ao oleo de fígado de bacalhão para tratamento das molestias pulmonares e outras não é uma novidade mas a boa dosagem da fórmula apresentada pelo peticionario e sua perfeita execução e excellente gosto, deixam-nos esperar que o producto de que nos occupamos possa muito bem concorrer com os outros similares que se destinam aos mesmos fins.

Rio, 14 de Junho de 1898.—Vidro 25.—Pharmacia Abreu Sobrinho—Largo da Lapa, 72—E em todas as boas pharmacias e drogarias.



...mostrar o seu retrato, sem que este apresente o grave inconveniente que aqui se nota, de communicar a abundante gordura do retratado, ao papel que sobre elle assente.

A prova pôde não ser robusta, mas é gorda.

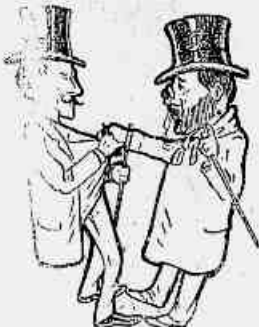
DIFFICULDADES



Juquinha, que é menino intelligente, tem a impressão a mais cruel e ingrata. Com quanto cuve dizer a toda a gente Sobrinho — *stegemius facialis*. E, sem mais hesitar, arma-se logo. E vai á fóra prompto a fazer fogo.

Fica á espreita, disposto a trucidar O primeiro que tente approximar. E logo avista um, mas... Oh! apuro! Já não ousa Juquinha pol-o em postas. Pois não consegue distinguir no escuro. Se o mosquito é rajado no fim das costas.

UM BARRA



— Não seja *barra*. Mande fazer a sua roupa na alfaiateria *Fama do Rio* á rua S. de Setembro n. 116, onde se compra mais barato; se não quiser comprar á feita, por preço nunca visto, pois lá estão ternos bellissimos e ventalhados.

Salve! 13 de Maio BOM APPETITE

Ao Rio Nu, pelo seu 6º anniversario

Por entre montanhas ingremes, Chequei agora do Itaipu, Para vir cam'primantar. Ao maganão do Rio Nu.

Nesta vida laboriosa Da imprensa «Carloca» Causou um prazer insano, O bregreiro «Rio Nu»; Que nesta data gloriosa Completa mais anno.

Que veja sempre esgotar se Os annos; que não tenha conta, E sempre na bregelrada. O Rio Nu viva sempre na ponta.

Agora, para terminar Essa pequena saudação, Envio a todos do «Rio Nu», Um sincero aperto de mão.

Rio, 13 — 5 — 903.

ESBOUCHET.



— Quando me lembro, que depois de usar mil remedios, consegui ficar curado da erysepla e do lymphatism cont o *Preservativo* do Dr. Siqueira Cavalcanti; sinto uma vontade de comer que nem te calculas. Depósitos: Quitanda 33 e Gonçalves Dias 30.

Uma scena Moliéresca



— Ven a meus braços, querida hygiene; embora digam que estás velha e *calicidica*, assim mesmo és a minha vida, o meu ser!

— Oh! cala-te, amor! Antes de partires para Cuba, leva como recordação um osculo ardente, deixa que o Zé brame em quanto dá cabo dos mosquitos rajados!

O Zé Povo (*applaudindo*) Bravos aos comicos! A' scena os truões.

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO. — Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qual quer ferida sem prejudicar o sangue e ainda qualquer dor como a erysypela, o rheumatismo, etc. etc. Rua dos Andaraes, 39.

LOTERIA ESPERANÇA — Extrações diarias ás 3 horas da tarde — Premios integros 50, 12 e 10 contos por 140 e 700. 20.000\$, loteria a extrahir-se, em 25 de Maio, por \$700. — O thesorreiro Augusto da Rocha M. Gallo, caixa 1.052, Rio de Janeiro.

ILLUSÃO



Quem os vê, d'essa maneira, Elle de mãos na algibeira, Ella de mãos para trás, Não imagina, de certo, De quanto esse par esbelto Tem desejos e é capaz.

Essas mãos estão assim, Não quietinhas, porque emfim Tem vergonha do leitor. Si se podessem mexer, Então haviam de vêr, Ai! que coisas! Que pavor!

OBITUARIO

Sepultaram-se, neste ultimos dias, os seguintes cadaveres:

ARNALDO FRAGANCIA—Com 49 annos de aprendizagem, c6r alargada, Telephone (de companhia), (natural de Caixas Desencouradas).—*Mexeriquismo inventado.*

A. ENORME.—Abunda em abundancia, c6r apropriada, Fragata á vela, natural de Porto Arthur.—*Que vaidoso rebativo e adiantado.*

ZÉDIAS FRAGA.—Já fez 69, ha muitos annos c6r desbotada, dono de boas companhias, natural de Baixos Pyreneas.—*Excepção glottica.*

L. N. K. VALIKR.—50 annos de choradeiras, c6r artificial, ama de leite, natural de Braga.—*D. melrite chronica.*

JOAQUIM GRV JON.—Com alguns annos de ar scenico, c6r cosmetica, artista comico-capilar, natural de Penna Inhiel.—*Directoris engrasativa.*

MACHILDR TUNES.—Com 50 annos de subtilidades, sem c6r apreciavel, May de Pedro, natural de buencas Ayres.—*Parto prenaturado.*

Santos por Dentro

Santopolis, 15—Maio—1903.

Está fazendo muito frio, parece até que a estação ora em visita á terra, não é inverno, e sim o sempre gelado esta d'oculos, um jovial contador de rodadas, que é perigo no agendamento das operações de carne... de vacas brava (seu allusão ao Pifer) isso por ser o heroe dos ventos frio qual sorvete de abacaxi, fabricado pelo Vaco.

Com o frio dos ultimos dias o pessoal feminino tem estado gelado, salvo aquellas que vivem num esquentamento chronico.

É digno de lastima o estado em que actualmente se acham as infelizes peccadoras da terra do café.

X'ntes, meu deus, que frieza aquella!

O choro realizado na noite de 12 nos Tenentes do Diabo e promovido pelo Grupo dos Gregorios, estava bem mesmo, como tudo que é bom.

Mephistofeles em aras do Rei que Danouas, esteve durante toda a noite firme e agarradinho a Sor6r Adalide, não desob-

do-a nem ao menos fazer uma paradinha no 7 1/2.

Quando aos Argonautas nada digo, porque não tive o prazer de ser convidado. Sei no entanto que durante o calor da festa houve tres principios de *ex-ni-lambuicione*: um por culpa da Dora, outro porque a liberata deu um grande desespero por via de ver *ol, nem le de carro*, e ainda um outro promovido pelo Mambembe que está va enclomado pela Maranguape, á qual sabido do baile apañhou *chava* e por fim cahiu... num *toledo*.

A Maricas do *Pelays Elegant* anda dia e noite fazendo vistas á zona Amador Bueno, isso afim de ver si com aquellas *falas da patria*, illude a imitata.

Mas esta que de arara não tem nada está deixando a galleguinha se enfeitar toda, para depois, quando ella estiver campada, mandá-la... áquelle parte. Ai o rijo da mulata cubada pelas *meninas* do Becco; tem muita graça, tem... Que culpa tem a liberata de ser... *boa fe e* haver barrado o Faquinha japoncz!

A exma. sra. d. Elvira... tá bom, deixel

TRINK & SPINHE.

MILHAZES—Os melhores charutos da Bahia feitos á mão. Experimentem.

PRIMEIRAS

A FADA DE CORAL



FINAL, representou-se a *Fada de Coral*. Para que? Para mais uma vez mostrar a miseria em que cahio o chamado theatro nacional.

O que foi á scena no Lucinda no sabido, é a prova mais evidente da nossa decadencia e o publico, apesar de escandalizado, si não protestou com violencia foi com pena dos pobres arancia victimas da sua boa fé e da ganancia dos pseudos empresarios. Já esperavamos a borracheira e sentimo nos em difficilidade para definir o que foi *aquillo* a que elles dão o nome de *Fada de Coral*.

Aos que ainda não tiveram a má sorte de ir até lá aconselhamos que não se dêem a esse trabalho.

Má peça, má desempenho, má encenação e má collocação: eis o que se pôde achar no Lucinda com a pachuxada que lá se exhibe.

No proximo numero nos occuparemos da *Semi-surgente*, peça representada no Recreio pela companhia do Eduardo Victorino.

Modinhas Brasileiras

(*) O GONDOLEIRO DO AMOR

Teus olhos são negros, negros. Como as noites sem luar... São ardentes, são profundos, Como o negrume do mar.

Sobre o barco dos amores, Da vida boiando á flor, Douram teus olhos a fronte Do gondoleiro do amor.

Tua voz é a cavatina Dos palacios de Sorrento Quando á praia beija a vaga Quando a vaga beija o vento.

E como em noites de Italia, Ama um canto o pescador, Bebe a harmonia em teus cantos O gondoleiro do amor.

Teu sorriso é uma aurora, Que o horizonte enruibeccu. —Rosa aberta com o biquinho Das aves rubras do céu.

Nas tempestades da vida, Das rajadas no furor, Foi se a noite, tem auroras O gondoleiro do amor.

Teu seio é vaga dourada Ao tibo claro da lua, Que ao murmuro das volapias Arqueja, palpita nua.

Como é doce em pensamento, Do teu collo no langor, Vagar, naufragar, perder se O gondoleiro do amor.

Teu amor na treva — é um astro, No silencio — uma canção, E' brisa — nas calmarias, E abrigo — no tufão.

Por isso eu te amo, querida, Quer no prazer, quer na dor... Rosa, canto, sombra, estrella, Do gondoleiro do amor.

(*) Reproduzida por estar completamente esgotada a edição do numero 47.

GONORRHEAS, Flores brancas (leucorrhéa).—Curam-se radicalmente em poucos dias, com o xarope e as pilulas de matico ferruginoso, approvados pela Exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, rua Uruguayana n. 103.

NOSSA ADIVINHA

Dois valiosos premios: um *compendio de decifrador*; outro ao vencedor

SEGUNDO TORNEIO

Problema n. 12

ENIGMA



Problema n. 13

PERGUNTA ENIGMATICA

Qual o homem que é campo travado? R. P. 1. 1. 1. 1. 1.

Problema n. 14

LOGOGRAFIO POR SYLLABAS

Vi num caixilho — 20, 1. 1.

Ave formosa, — 20, 2. 1.

Comendo fructa

Mui saborosa. MARABÁ.

Problema n. 15

CHARADA NOVISSIMA

1—Não é boa do Barbaño a ferramenta. BIRRHINO.

Problema n. 16

CHARADA SYNCOPADA

3—Esta tão velho que parece um pedaço—2. CABO MALHADO.

DECIFRAÇÕES

Problema n. 44 (B. Ato) Alachachunacho.—Decifradores: Dois Tarunas, Perviz, Lord Coisa, Sor6r Gregoria e Birrhino.

Problema n. 45 (Perviz) Japapi.—Decifradores: Dois Tarunas, B. Ato, Frito, Birrhino e Freirinha.

Problema n. 46 (Dois Tarunas) Arisca na borraleta.—Decifradores: Perviz, Frito, Freirinha e Lord Coisa.

Problema n. 47 (Freirinha) Lapisceiro.—Decifradores: Dois Tarunas, B. Ato, Perviz, Lord Coisa, Jua Tezo, Birrhino, K. Lote, Sor6r Gregoria e Marabá.

CORRESPONDENCIA

Aos senhores colaboradores.—Chamo vossa attenção para o aviso do dia 9.

Marabá e Jackson.—E' urgente registrar nome e residencia. ZIOTOR.

O GOITADINHO (4)

NOVELLO DESENROLADO

PGR

João Picapáu

O baite

Emquanto isso sepassava, o Juca não deixava a Fiuoca que, affual julgava-o um tanto impudente, com receio de que elle *espantasse* o commendador.

Este, por sua vez apparecia lho a cada momento, ora com uma *graca* para dizer-lhe, ora com um sorriso todo meloso, cada vez mais assanhado pelo agrado com que ella o acatava.

Juca estava furiado com o caso, porém que fazer, si elle ainda não tinha *divitias* sobre ella? *A Pola Velha* que tambem já dera com a coisa estava como uma bicha.

Essa era uma mulher de baixa origem e não meoza baixa condigão.

O commendador a trouxe-a uma dia, ou antes uma noite, para casa, e ella ali ficára.

Annos foram-se passando; ella tornou-se conhecida como a senhora do commendador, e a coisa ficou assim.

Elia que fóra de todo o mundo, lembrára-se agora de ser cimenta, mas era com receio de que o velho dísse para gaster tudo *por Kora* e que, apesar do medo que elle tinha d'ella e do *angustamento* consideravel de sua fortuna, ella acabasse roendo um chifre.

—Que é que tem D. Luíá? indagou o Chiquinho, uma cara de fuinha que era *infimo* da casa onde quasi morava, ao ver as caretas, que ella fazia.

—Eu tenho é vontade de esganar aquella vagabunda e de dar uns tabeas naquelle velho descarado, biccha, ordinario! disse ella indicando a Fiuota e o commendador.

E, dizendo isso, ficára com umas trombas de assustar um regimento.

—Mas... socogoe D. Luíá, aquillo não é o que a senhora pensa, aquillo... aquillo é... é...

O conciliador Chiquinho não sabia que dizer. De repente, porém, teve uma idéa luminosa:

—A senhora não sabe que elle é amante da esthetica?

A commendadora que pensou ser a *esthetica* alguma amante so commendador, berrou:

—Puis eu quebro a cara tanto d'elle como da amiga, sabe?

O cara de fuinha temendo maior escandalo tomou-lho o braço e disse:

—Venha cá D. Luíá. Oihe que isso pode lhe fazer mal. A senhora precisa socogear um pouco.

E levou-a em seguida com todo o mimo para um dos luxuosos quartos onde entraram ambos, fechando elle a porta logo em seguida.

O commendador notando a ausencia da sua *ava espoza*, procurou-a; porém logo que uma *creada* informou-o de que ella estava lá dentro com o seu Chiquinho, deu se por inteirado e satisfeito, mesmo porque tinha medo de levar alguma *desco* postura.

Entretanto, igualmente com receio de que outra desco postura o aguardasse pelo seu pouco caso, bateu levemente na porta e fallou, como o *ol* da cançoneta — pelo buraco da fechadura:

—O' filhinho! Vocé... Que é que vocé tem?

—Não me amollet bufaram lá de dantro.

—Está bem... está bem... disse elle afanado-se discretamente.

—Que há? que há, meu caro amigo, indagou o sollicito Barnabé.

—Nada de importante, disse o commendador, é a esenhoras que está com a sua infallivel *causa* queca.

—Oh! exclamou Barnabé *compungido*, mas... está sosinha a excellentissima?

—Não, está com o Chiquinho, que sabe tratar...

Tem uma paciencia, aquella creanga accretentou o commendador para diminuir as *proporções* da coisa, pois a *creanga* tinha vinte e cinco annos bem puxados.

Uma paciencia espantosa!

Na verdade o Chiquinho era um rapaz de *graus* das habilidades.

(Continúa).

Carteira de um PEQU'.

Vamos perguntar-nos a razão porque o menino Vaz passou agora tanto pela rua do Riachuelo e como não somos de caixas encaixadas logo dizendo que é da mul' tinha Laura, uma das suas particularidades e reservas conquistadas pelo menos, a nota que temo.

«O fechozinho está também passando um pouco pela rua Fica Caneca. Si a mamã sabe que o menino vai ver a mamã e é capaz de lhe puxar as orelhas e suspender os cinco mil réis da moçada.

«Certo, Caixão, da rua Senador Dantas, agora para seduzir a mulher de outros prometendo-lhes vantagens que não pode dar.

«Não seria melhor que a tal Mme. Caixão se casasse e consigo o que promete de mais outras?

«Vamos a ver si ella é capaz de torer leite.

«Lord Luzra, depois que viu a graciosa Luzra, ficou tão apaixonado que não cessou de pedir a Lord Herança (ex-Lord Arlindo) para apresental-o á sua d'ya.

«Afinal Lord Herança accedeu ao pedido e lá foi o Lord Luzra para o Castello com a graciosa Ignez, para fazer dor de caixellas á Cecilia e á Fátima.

«Coisas do demi monde.

«A Maria Vatares reapareceu em scena no Kerreio. E não que a julgá-vamos nos côcos do Parque Fluminense até á chegada da companhia José Ricardo?

«A Maria figura entre as semi-divas; Oh! theatro! a quanto chegado!

«A abadessa do convento da zona Souza e Dantas, requerer aos Freis Angelo e Calisto, que guardassem a cela da Virgínia e Natividade.

«O Mico, pretende levar para a Paniceia a habitar a Victoria; cuidado com a abelha; o Jorge é capaz de seduzir a chadista.

«O Dom de ouro, conhecido por Theodoro, que de-errou para S. Paulo, por causa da Alzira e é hoje Lord Bambino, requerer hubes corpus para seu regresso, no intuito de advogado D. Luiz Mamão.

«O Garcia, conhecido por Bichinho, mostra-se actualmente amigo do cabido. Tome cuidado, olhe a Theodora.

«O Sr. Pedro, foi nomeado Secretario do Sr. Lulú Mamão.

«O Adolfo, sempre fez a vontade a Adela, comprou um chi. piano... Parabéns.

«Agora agora anda passando pela zona do Senador Dantas... a Emma dia que a sua amiga urso e lá tem suas razões.

«A filha da zona Maranguape cortou as cordões com a Henriqueta chetivinho. Porque será?... Mysterios.

«Relizou-se ante-hontem um jantar intimo no Internato Valery. Remete a melhor harmonia e bebeu-se a valer.

«Ao celebrar o champagne tomou a palavra o Dr. Moniz e em phrases brillantes, que só elle é capaz de dizer, mandou a dona da casa pela aquinhado que acabava de fazer da bella que motivava aquella festa.

«O Dr. Moniz disse algumas phrases em francez e inglez e sentou-se para deixar o tabellião falar.

«Mme. Valery, commovida dormiu todo o tempo.

«As meninas, alegres e bebidas foram para o dormitorio mais tarde, deixando os doutores com cara de tolos.

«A festa foi esplendida... para a recetta da casa.

«No 7 da rua Senador, voltou agora o antigo costume do 7 1/2 e do vispôra.

O infeliz neophito que ali vai em busca de uma pupilla da comadre Mariquinhas tem por força que pagar o seu tributo deixando alguma coisa para o barão.

Ainda há dias foi posta na rua uma pupilla que se oppoz a que seu amante (de ouro) passasse pelas mesmas praxas dos outros.

Bem bom plano.

«A distincção e respeitavel Mme. Libânia, que tão boa é que até cede seu quarto para os amigos descansarem, acaba de nos escrever prometendo-nos uma visita para negocio serio. Em resposta declaramos que a receberemos bem, dando-nos prazer com sua visita.

«Continúa escandaloso e até fe dorento o azeite nocturno de uma linda menina da rua Formosa com um mecinote.

«A mamã da pequena é cega ou surda, ou então quer apañar á força o pequeno para seu genro.

«Si a coisa continua temos que botar os pontos no ar.

«A artista Bandiska pretende retirar-se do Rio de Janeiro e ao sabermos disso os coronéis Empalha Ares, Dordellas e o Carvalhosa offereceram-se para ajudal-a.

«Até agora o dinheito não appareceu.

«Dizem que elles pretendem fazer com o Zé Vadas, que quando viu a mulher morta, nem tirou o chapéu diante do cadáver.

«Vamos a vér.

«A Margarida anda doida por saber em que dia chega a companhia Dias Braga.

«Sabem porque? É porque chega o seu querido Fausto. O Olympio que a d'isprezou por outra.

«Fidelidade e amor!

«A Sra. Cecilia Porto, que agora almoca no Munchen sempre acompanhada, tem um prazer immenso toda a vez que ouve S. Bento dizer ao criado: «Traga-me um churrasco e o Rio Branco, e uma farof. com muita pimenta».

«É que ella sabe que aquellas pimentas representam para ella momentos de delicias que o outro não lhe dava.

Bem bom.

«A Sra. Nery não perca as lições que recebeu da Sra. Lx - Arnaud.

«Depois que está sahida do Recreio, a Sra. Nery tem ido constantemente ao 200 ouvir symphonias em clarinetas de Jazaradã, tal e como fazia a outra sua ex collega e ex Arnaud.

«É uma questão de gosto e de estomago.

CHICO DUMBA.

Esplendissimo archanjo De cores embriagantes, Com o collor de ligas De contornos esportantes.

As coxas de carnes turgidas, Ou pilhas bem carregadas, Eram columnas vibrantes, Rijas, fortes e rosadas.

Eu nunca vi de mulher Coiza mais fascinadora: Polpudo coral macio, Sem cheirinho, encantadora.

Era um teulado canôro Sua bocca suspirava Desprendendo phrases d'outra, Pequena, appetit' sa.

Quem a visse assim cantando, Estorcendo-se na cama, De olhos mortos, pés rijaçados, Não diria que esta dama, Que soffria de umas colicas Formidaveis, uterinas, Constatas, de enlouquecer, Com quatro gottas divinas Do idéal «Regulador» Do Siqueira Cayalcanti, Ficasse boa e fogosa Excitando mais o amante.

Letres d'un Mussini

APPEL DEMANCHE DE LA TRANSCRIPTION HACHE.

M. FRANE. — Me saconterent que le Chastille a nommé a Votre Reverendissime pour le Monastère de Saint Bento seul pour entreger aux frades étrangers l'argent qui etait gardé avec Don Jean de las Marçes. Je n'eredite pas en ça, pour quel art argent a servi toujours par l'education de beaucoup d'estudiants pauvres et orphelins; mais le monde parle la verité je declare depuis déja que je ferais le diable.

Le peuple est indigné et veut assaigalher le Monastère pour expulser les frades étrangers et vous avez que le peuple n'est moi ni ni m.

Si vous avez ten me et fils n'arrisque a être attaqué: arrangez vous malles avec les autres et fuyez pour la Bahia, où vous êtes plus segure.

Mais, si par force vous voulez rester ici au Rio, restez; mais nen au Monastère par ce que est arriaqué. Cher chez, une maison de famille et si vous ne trouvez pas je donne la mican qui est grande et bonne.

Voire devot sincère
FRANCISQUE ATBANASE.

BLENORRHAGIA — (gonorrhéa) cura-se promptamente, sem dôr, e sem remédio interno, com a afamada **INJECCÃO DE GLYCERINA DE ABRES Sobrinho**. — Vidro \$3000.

O NABO

A senhora Dona Ignez foi á praça do Mercado, E, p'ra fazer um enopado Comprou um nabo francez.

De volta a casa, depôz O nabo sobre uma mesa, Sem saber que uma sorpresa A esperava, e bem atroz!

Assim é que o seu sobrinho Juca, um rapaz travesso, Ao t'abalho deu comido Com o maior cunhadinho...

P'gom o nabo; e a priminha Chamon, e foi p'ra o jardim, E lá o plantou, infim, Num vaso que a bella tinha...

Mas a tia, vociferante, Vêtu encontrou o peralta... E lhe perguntou em voz alta: — Que é do nabo? seu tratante!...

O rapaz então se anima E da pergunta ouvindo o cabo, Responde: — «Plantei o nabo No vaso de minha priminha».

TAMANDUÁ BANDEIRA.

A LOCA 360 metros 500 m. Nova casa do A Viçosa, rua 12 de Maio 1 E.

GONORRHEAS. — A Injecção anti-blenorragica de Rebello & Gnanjo, approvada pela Comm. Junta de Hygiene, curas as gonorrhéas agudas ou chronicas, sem risco de estrellamento da urethra, tembe a as lreças e Pross. brancas. Vende-se á rua Prime o de Mayo, esquina da de S. Pedro, pharmaci.

AGUA MINERAL NATURAL DA FONTE DE SANTA RITA, a melhor e a mais pura d'as aguas de mesa e mais barata. Proprietario Alfredo Nogueira de Oliveira, agentes J. Ferroira & Comp. Praça Tiradentes, 31. Telephone 698. Capital Federal. Rua da Praia n. 147. — Nethery.

500.000\$000 — Inteiro a 15\$000, mais a 7\$500 rs., vigésimos 750 rs. — Loteria n. 51 81, subbado, 20 de Junho ás 3 horas — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Sida: Capital Federal, rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A, caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraphico «LOTARIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Vellozo & C. rua Nova do Ouvidor n. 19 endereço telegraphico «LUSVEL» caixa do correio 357, e Camões & C. becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946.

Essas agencias encarragam as de quaisquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direccões. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados fazendo-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes remilados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

FUMAL sempre os aromaticos charutos Milhazes, vindos expressamente da Bahia.

BLENOCIDIA. — Único medicamento que cura qualquer «gonorrhéa» sem «injecções», não irrita o estomago, não produz colica, evita os «retentamentos» e operações. Encontra-se em todos os pharmaciae e drogarias e no deposito geral, Quinta d. S. — Roney. PHARMACIA & C.

ASTHMA. — Curas e de asthma com o Acurão e Jitirô, do pharmaceutico Honorato Prado, o Sr. Victorioo Fernandes Tosta, residente á rua da Imperatriz n. 41.

TIENS de cozinha, ditos de aluminium e Grande variedade de generos em ricaoos. Nova Casa do Vieira, rua 11 de Maio n. 1 E.

Quinquina. — Curam-se com o sabão de ez Xofre boiango; depositos: ruas Gonçalves Dias n. 71 e Cattede n. 7, pharmacias.

CAVAÇÃO

25		946
96		585
30		471

CHICO FICHA.

TINTA AZUL PRETA
DE
C. MONTEIRO
União usada nas Repartições publicas

UMA lata de tinta preparada 15000. Nova Casa do Vieira, n. 15 de Maio, em frente a Imprensa Nacional.

BOTA SANTOS DUMONT. — É a que vende mais barato calçados nacionaes e estrangeiros. Rua de S. José n. 104.

CALLOPEDINA. — Único (fallivel) extinguidor de cillios, não impede andar calçado, rua das Andanças, 29.

FRESCO LU do DR. EDUARDO FRANÇA 18-00 Adoptada na Europa e no hospital de Marinha. Deposito no GO XAMCOU SEM BORDO JRA. Brasil. A. FREITAS & C. LI. tias de pelle fe 111 - Ourives - 114. rida, empignca, e S. Pedro, n. 90. — Na Rua - NA. rida rta, pa. CARLO KRBA - Mi. a. aior dos péa, assaduras, onchans l'ira, sardas brotuças, etc.

CAPAS DE BORRACHA. — Ha feitas e fazem se sob medida na fabrica á rua dos Ourives n. 42. Coleccção e impermeabilidade garantidas.



CONVITE



—Então, sinhá,, não quer que a acompanhe?
Vamos os dois ao *Munchen* petiscar;
Regaremos a ceia com champagne
E depois... toda a noite a pandegar.

Has de decerto possuir encantos
Que co'a vista não posso descobrir.
A julgar por teu rosto elles são tantos...
Porque has de assim malodsa os encobrir?

Vamos em casa jogar o *baccarat*.
A bisca, ou qualquer jogo ao seu dispôr;
Se prefere o bilhar me diga já
Que eu depressa no *lêco* o giz vou pôr.

Podemos, se quiser, contas fazer...
Eu sou mui forte em equação numerica:
De dois fazer um só, ou, se quiser,
Podemos divertir-nos na arithmetica.

Passemos, pois, a noite, casta diva
Seja boa p'ra mim... Sua apparencia
Denota que não deves ser esquiva,
Pois exhalas de ti suave essencia.

—Não me diga, senhor, o seu bigode
E esse comprido casacão
Fazem desconfiar que já *não pôde*
Merecer um minuto de attenção

Demais não o conheço e ha de convir
Não tendo o cavalheiro quem o abone...
Consigno não me posso *divertir*
Sem que diga quem é p'lo telephone.